

Jade Beatriz

CENTRO DE ESTUDOS E MEMÓRIAS DA JUVENTUDE ENTREVISTA JADE BEATRIZ, ATUAL PRESIDENTA DA UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS (UBES).



A Entrevista foi conduzida pelo pesquisador Ergon Cugler de Moraes Silva (FGV-EAESP) ao final de junho de 2022 e consta na íntegra no Instagram Oficial do [@cemjbrasil](https://www.instagram.com/cemjbrasil)

CEMJ: Iniciamos essa entrevista com a nova presidenta eleita da UBES, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, que é essa entidade histórica e com décadas de luta, que tanto contribuiu e segue contribuindo com a história do nosso Brasil. Agradeço a oportunidade!

Jade: Eu que agradeço, estou muito feliz de estar aqui com vocês. É muito desafiador esse

período de agora mas acho que se organizando e estando juntos vamos conseguir superar.

CEMJ: O CEMJ é uma entidade parceira, que, por exemplo, arquiva toda a memória da história do movimento estudantil, então quando a gente vê fotos da época da ditadura militar, da UNE, da UBES, é o CEMJ que guarda todo esse acervo e colabora com a memória e a produção acadêmica e cultural da juventude

brasileira. Agora conta um pouco pra gente de quem é a Jade Beatriz.

Jade: Eu sou Jade Beatriz, atual presidenta da UBES, tenho 20 anos, sou fruto da escola técnica estadual do Ceará, sou cearense, estou muito feliz com essa grande tarefa, temos tido muitas demandas na UBES, dois

dias depois do congresso foi aprovada a medida provisória de urgência do Homeschooling, que é educação domiciliar, logo depois veio a PEC da cobrança de mensalidade nas universidades públicas e agora com o novo corte do FUNDEB pelo PLP18/2022. Está um caos na educação, não só, mas principalmente na educação. Estamos tentando reverter, principalmente o PLP18/2022 do FUNDEB, porque vai ser na educação básica sendo sacrificada, a partir disso vamos conseguir definir as principais pautas da UBES nesse período, a defesa da escola, do instituto federal, do acesso à universidade e a educação de qualidade.

CEMJ: Você falou do FUNDEB, a gente teve uma Pandemia, ainda estamos sentindo alguns efeitos e tivemos um período em que precisávamos debater o FUNDEB durante a Pandemia, o Governo Federal foi omissivo e restou para os movimentos sociais pautarem a constitucionalização do FUNDEB. Queria ouvir de você, além do que foi a conquista do FUNDEB Constitucional, o que mais foi importante nesse período?

Jade: Eu acho que foi a conquista das vacinas para conseguirmos voltar pra sala de aula, a vacinação do público menor de idade no plano nacional de imunização, o novo e permanente FUNDEB, o adia ENEM, por conta de vários estudantes da rede pública que não estavam tendo acesso à educação, o internet pra geral que garantiu conectividade para mais de 4 milhões de estudantes, então foram diversas vitórias que essa última gestão conquistou para os estudantes na pandemia.

CEMJ: É curioso Jade, tem gente que fala que a Pandemia criou desigualdades, mas a gente sabe que só escancarou as desigualdades que já existiam. Eu trouxe alguns dados e queria dialogar com você e saber o que você pensa sobre esses dados, internacionalmente

tivemos mais de meio bilhão de pessoas, são quase dois bilhões e meio, que entraram na linha da miséria, da pobreza e da fome, no Brasil a gente chegou a mais da metade da população com insegurança alimentar e mais de 30 milhões de brasileiros que não tem o que comer. Como a UBES pode ajudar a superar esse momento que a gente viveu na Pandemia, colocar comida na mesa das pessoas tem relação com a educação?

Jade: A UBES tem esse papel desde a reconstrução do país, de pensar a escola, e a gente tem esse papel desde antes da pandemia, tínhamos até um estudo que apontava que durante as férias os estudantes tinham mais fome, muitos só conseguem se alimentar dentro da escola. Então, colocar a escola para combater a fome e a insegurança alimentar é muito importante e a partir disso colocar qual é o papel da escola para a sociedade, qual é o papel da escola para os estudantes para além da educação em si e sim para a sobrevivência. Isso entra em conflito com o Homeschooling, porque você coloca a educação domiciliar para um estudante que não tem comida em casa, e, ninguém consegue aprender de barriga vazia.

CEMJ: Agora Jade me responde uma pergunta, como o Governo Bolsonaro quer tirar o dinheiro do FUNDEB, vem com bloqueio de verba na rede federal, junta com o ensino domiciliar e ainda vem com cobrança de mensalidade, o que você acha? O que o Bolsonaro quer com isso?

Jade: Tiveram várias assembleias nos institutos federais para a construção do ato nove de Junho, discutimos esse assunto e chegamos na mesma análise, porque em uma semana foi a MP do Homeschooling, na semana seguinte a PEC 206 de cobranças de mensalidade nas universidades e em seguida o bloqueio no IF e agora a questão do FUNDEB, o

plano do Governo federal é que a gente não tenha acesso à escola e à universidade. A questão é que quando você não tem dinheiro para ir para a universidade particular, você vai para a pública, e quando não tem acesso as duas, você não tem acesso ao ensino superior, então não ter acesso é um projeto de desmonte do Brasil, não tem economia sem educação, não tem ciência e tecnologia, não tem saúde, não tem país, é um projeto de desmonte também na educação, mas sobretudo é o desmonte do Brasil. Também colocando a questão do PLP 18/2022 que quer baixar o preço do combustível, ao invés de mudar a política de preços da Petrobras ele quer tirar da educação.

CEMJ: E me fala uma coisa, o Bolsonaro não pode taxar grandes fortunas?

Jade: Pois é, poderia taxar grandes fortunas e não tirar o dinheiro da educação. Dizemos na UBES que educação não é mercadoria e sim um investimento, não é gasto. O governo Bolsonaro não entende isso, nenhum de seus ministros, ele poderia taxar grandes fortunas mas ele quer taxar a principal ferramenta de mudança e transformação social que é a educação.

CEMJ: Tenho pensado ultimamente e queria ouvir a opinião da UBES, estamos vendo todo esse desmonte da educação que a gente já via acontecendo mas como a proposta de cobrança de mensalidade da universidade pública ela vem simultaneamente com a renovação da lei de cotas, queria saber de você se isso é uma coincidência ou precisa ser denunciado, porque isso é uma questão importante para nós, não só a renovação das cotas mas que elas também fiquem mais justas.

Jade: Estamos avaliando que todas as últimas movimentações

do governo federal são manobras eleitorais, eu acredito que ele não queira sair por baixo, o fato de ser o fato da renovação de cotas, junto com a cobrança de mensalidades não é coincidência. Por isso precisamos nos organizar para impedir que essas coisas aconteçam, dentro de institutos federais, escolas, discutir sobre as leis de cotas com os estudantes. Que as cotas sejam justas e contemplem pessoas LGBT, pessoas negras, com deficiência, discutirmos com todos para que talvez a lei de cotas vire uma lei permanente, mas primeiro precisamos garantir que a lei não acabe a partir de um ataque do governo federal.

CEMJ: Jade, o que vocês têm sentido quando conversam com os deputados sobre as pautas da educação nesse espaço mais institucional? To perguntando porque o governo Bolsonaro que já derrubou mais de trinta conselhos nesse ano e para ele derrubar na área da educação não é difícil.

Jade: Estava ontem na Câmara dos Deputados e estava conversando com eles sobre as pautas da educação. Todos estavam confusos com essa questão de votar contra a questão do combustível, falei pra eles que incluíssem emendas para proteger o FUNDEB e os recursos da educação. Mas mesmo assim ainda é muito difícil.

CEMJ: Lembro que a última gestão ficou dois anos tentando dialogar com o Ministério da Educação e não tiveram retorno, queria saber se ainda está assim. Porque vejo que a UBES tenta o tempo inteiro dialogar e construir caminhos para o Brasil, mas o lado de lá não colabora.

Jade: Exatamente, desde o CONEG da UBES, em dezembro, já faz um ano que o MEC ignora a UBES, por mais que a gente tenha um lado nós queremos dialogar,

nós que estamos todos os dias no chão da escola e queremos entrar na universidade. Mas o governo Bolsonaro não quer justamente por tudo que a gente defende.

CEMJ: Inclusive na época do FUNDEB o governo Bolsonaro foi omissivo enquanto tantos se mobilizaram para conquistar e depois de aprovado o Bolsonaro tentou se apropriar da vitória. Mas fica até difícil de saber quem é o Ministro da Educação, cada hora é um diferente, um cenário muito caótico, é difícil ver o Brasil assim.

Jade: Não finalizou nem 4 anos e já tiveram 5 ministros, é bizarro, ele não tem compromisso com a educação. Teve o Weintraub, teve um que mentiu o currículo, teve um que trocou dinheiro da educação por bíblia, ninguém comprometido em resolver os problemas da educação. Enquanto isso a UBES conseguiu fazer a maior campanha de tiragem de títulos entre os jovens de 16 a 19 anos da história, para além de ocupar as ruas vamos ocupar as urnas no próximo período.

CEMJ: Parece que só agora estamos voltando a sonhar com um país que não seja governado pelo Bolsonaro, queria saber quais são seus sonhos para este país?

Jade: Estamos o tempo todo tentando impedir que as coisas acabem, estamos caminhando para que talvez as coisas melhorem. Nos últimos anos ficamos debatendo se a escola ia fechar ou não, ao invés de discutir as melhorias que ela precisa, não deveria nem existir pensar em fechar escola pública. A questão do emprego e renda, muitos estudantes estão no subemprego, a perspectiva é um governo que melhore as coisas e não acabe com elas.

CEMJ: E me diz uma coisa, exemplo aqui de São Paulo, o ensino integral e os institutos

federais, a UBES está pensando em propostas ou fóruns para debater a formulação dessas questões?

Jade: A gente vem formulando muito sobre as escolas técnicas, estou aqui com o diretor de escolas técnicas da UBES que é o Hugo do meu lado, passamos o dia formulando sobre esse debate, e o debate sobre a integralização do ensino, é mais sobre se a escola vai ter condições de manter o ensino integral, não tem como virar PEI e não ter merenda, professores, água, a escola vai mesmo ter condições de dar condições para os estudantes? Ou vai ser que nem o novo ensino médio que vende uma coisa, mas na verdade é outra.

Jade: Os institutos federais e escolas técnicas que defendem a soberania nacional. Fizemos o DNA da rebeldia e os estudantes das escolas técnicas do Rio de Janeiro produziram uma mochila anti-covid, em qual outro ambiente a gente poderia produzir isso? Então temos que garantir o suporte para as escolas para garantir que tudo isso aconteça, estamos falando de pessoas em situação de vulnerabilidade e que não têm o que comer. Tem casos de estudantes que alegam que falta água, falta luz, que a merenda é cara, porque tem lugares que a merenda é paga, no Maranhão eu fui a uma onde era R\$12, qual estudante paga isso todo dia? Se já está assim sem o corte, imagina quando o corte se concretizar? Não é isso que a gente quer, a escola técnica é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento do país.

CEMJ: Recentemente o Bolsonaro liberou uma emenda para robótica para escolas que não tinham nem banheiro, isso mostra a

incompetência e a falta de planejamento. Trazendo um dado sobre as universidades, foram mapeadas 3.075 iniciativas das universidades e IF de enfrentamento à pandemia, mesmo assim Bolsonaro fala absurdos sobre a educação pública brasileira. Por que a educação e as entidades são tão atacadas?

Jade: Acho que Bolsonaro não é burro, ele sabe que a transformação vem a partir da educação, se ele ta vendo que a educação ta colocando comida no prato, desenvolvendo vacina, superar a covid, ele vai boicotar, porque nesses espaços a gente forma o pensamento crítico e o papel de cidadão e o papel de cada um no país. Jade: Inclusive tem uma frase que diz: “quem não gosta de política é governado por quem gosta” e acho que isso resume.

CEMJ: Então a gente tem muita luta! Então pra quem está acompanhando a gente e quiser saber como faz parte da UBES?

Jade: Construindo seu grêmio estudantil, participando dos atos, se organizarem na rede do movimento estudantil e participar de atividades como o encontro de grêmios e o encontro de escolas

técnicas, ser parte da UBES são se organizar e mobilizar outros estudantes para defender a educação e as escolas públicas e defender o Brasil.

CEMJ: Sobre a Lei de Cotas e qual a perspectiva das UBES, pode se aprofundar nisso?

Jade: Nossa perspectiva é de impedir que o governo federal paute o fim da lei de cotas, queremos a ampliação e melhorar o que é a lei de cotas para conseguir acessar a universidade, como também é o caso da permanência estudantil, então precisa para além da lei de cotas ter a bolsa estudantil, para conseguir formar pessoas para contribuir com o Brasil e o desenvolvimento. Mas principalmente impedir o fim da lei de cotas.

CEMJ: Jade, queria te fazer uma pergunta, qual é o seu sonho pra educação brasileira?

Jade: Acho que pra tudo, viver em um país onde não precise estar cobrando o básico pra poder existir, meu sonho é não precisar mais

da lei de cotas, viver em um país justo sem racismo e sem desigualdade social, a partir disso vamos conseguir a universalização do ensino e o acesso 100% à educação.

CEMJ: Brilhante! Já caminhando para os finalmentes, queria saber se você quer falar mais alguma coisa sobre a UBES e já fazer a convocação pra meninada participar da construção desse Brasil que a gente sonha.

Jade: Eu acredito que a gente só vai conseguir construir isso com todo mundo junto e organizado, também dizer pra todos que forem ler essa entrevista na revista que é possível sonhar, estudar em uma escola de qualidade, é possível viver em um país desenvolvido, é possível entrar na universidade e se formar, é possível ser feliz, com a gente junto e organizado.

CEMJ: Perfeito, em nome do CEMJ queria agradecer essa conversa, é muito importante pra gente estar em contato com essa entidade histórica que é a UBES e poder te recepcionar aqui no início da gestão. Dizer que estamos à disposição para construir políticas públicas e ajudar a discutir qual é o Brasil que a gente quer. Muito obrigado por essa conversa.



Obra de Ivan Ciro Palomino, artista Peruano premiado pela ONU pela promoção da Paz através da arte. Nome: “Esperanza”

Juventude e Cultura Periférica: Trabalho e Cidadania

Participe do Projeto “Juventude e Cultura Periférica: Trabalho e Cidadania”.

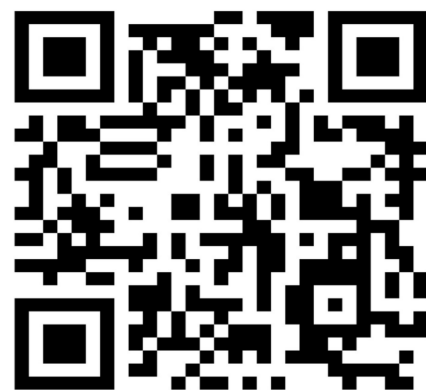
São **10 Cursos Gratuitos** com conteúdos relacionados à Cultura na Periferia, Racismo Estrutural, Juventude e Trabalho, além de abordar também a construção de habilidades, com a criação e gestão de Projetos, Comunicação Digital e Empreendedorismo Social.

O curso é EaD, em uma plataforma responsiva, que pode ser **acessada pelo desktop e pelo celular.**



Inscreva-se em:
www.cemj.org.br

Ou o **QR Code** em:



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa